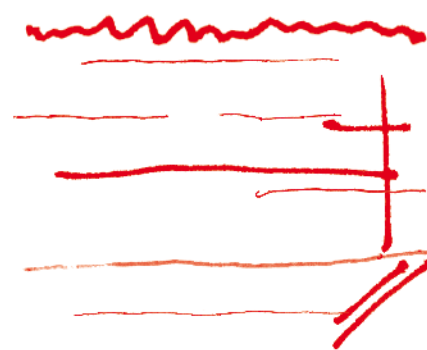
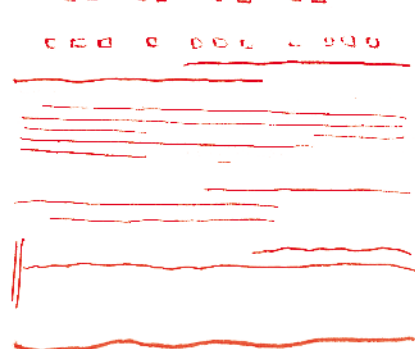
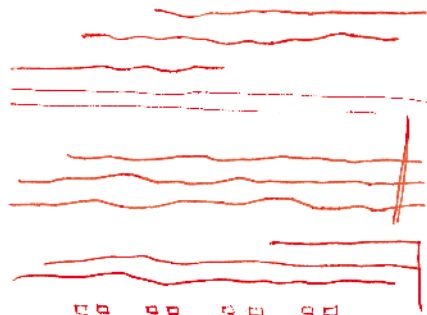
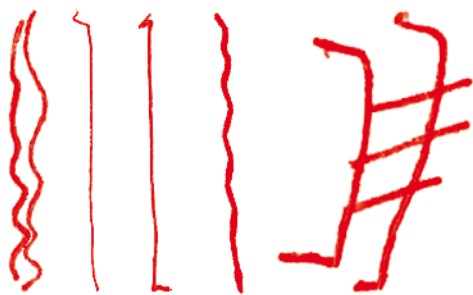
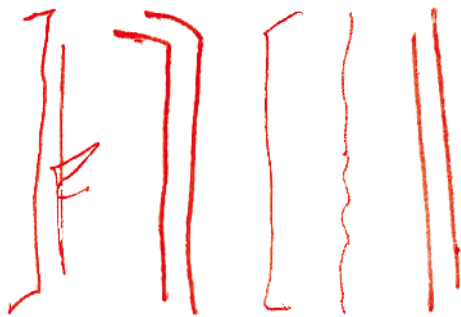
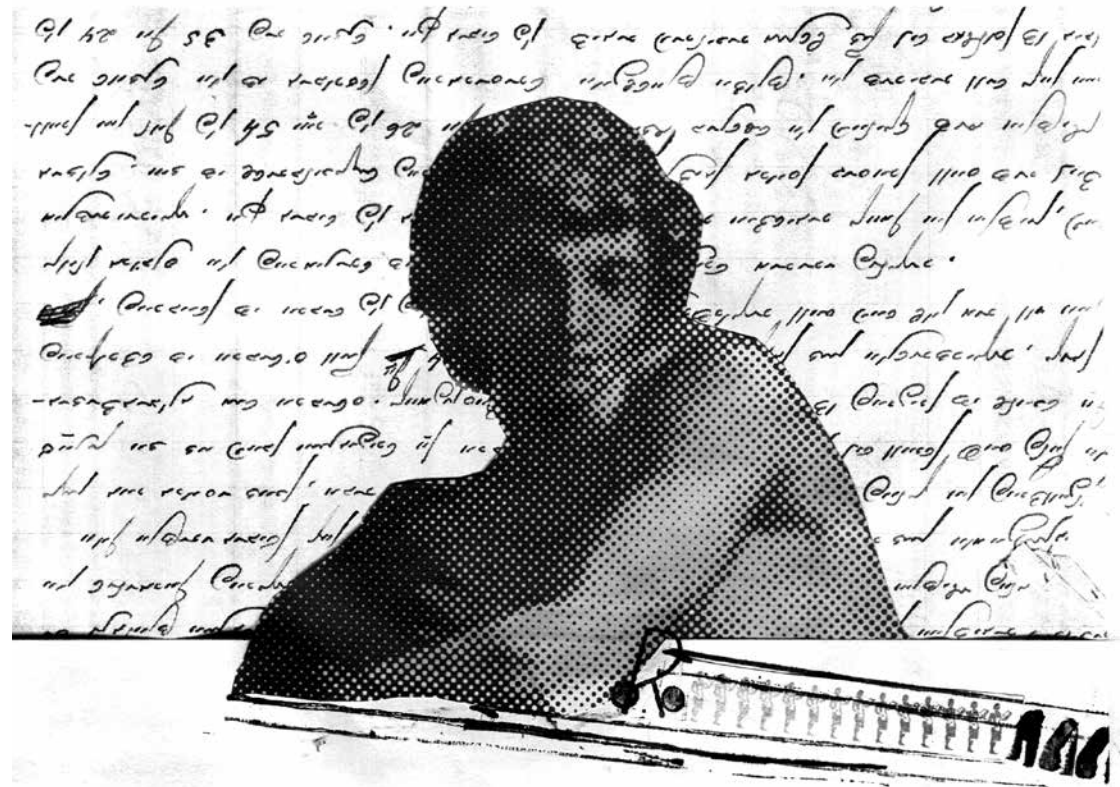








a-b-a-b-a-b-a

...son automáticamente aparatos
...por ejemplo, receptores de
...y televisión, y automáticamente
...en los vertidos y empuja.
...industria química posee fábricas
...automatizadas, por ejem-
...plares de transformación del pe-
...de refinación de nafta, etc.
...la industria liviana se ha automa-
...tizado completamente la fabricación
...del pan. De acuerdo a recetas dadas de
...máquina, el equipamiento cocine por
...el mismo los productos necesarios, no
...dificia la consistencia de la pasta en fun-
...ción de los distintos tipos y preparaciones
...los productos ya prontos, desde el pan
...hasta los bizcochos y pasteles.
...Desde hace algunos años, el centro
...comercial de Nueva York ve funcionar
...un aparato automático que regula la
...circulación. Esta basado en el princí-
...pio de funcionamiento continuo. Este
..."polista-robot", como lo han designado
...los norteamericanos, trabaja de la ma-
...nera siguiente: reemplaza la luz verde



a-b-a-b-a-b-a

Arreglo - organo
Nuevas

problema reducible a un número finito,
aun muy grande, de acretores: permuta-
ciones, combinaciones y reparticiones.
En el terreno industrial, como se
sabe, poseemos centrales eléctricas total-
mente automatizadas en la generación y
en la industria minera, y algunas en-
presas automatizadas en la industria
liviana. En una de sus recientes emi-
siones la televisión de Moscú ha mostrado
una empresa totalmente automatizada
de nuestra industria del tabaco.
Ford ha construido en Cleveland una
empresa experimental que visitaron
nuestros periodistas durante su viaje a
Estados Unidos. En ella hay una línea
automática para la fabricación de blo-
ques de cilindros de automóviles. Su
longitud es de 515 metros, y contiene
42 máquinas que ejecutan 530 operacio-
nes. Esta fábrica produce 4600 bloques
de seis cilindros por día. El personal se
reduce a un ingeniero-ajustador y un
barrandero. Existen fábricas en las
que, de acuerdo a un diagrama impreso,



689

A penumbra da
divida e do medo
envolve-nos
a todos.

A penumbra da
divida e do medo
envolve-nos
a todos.

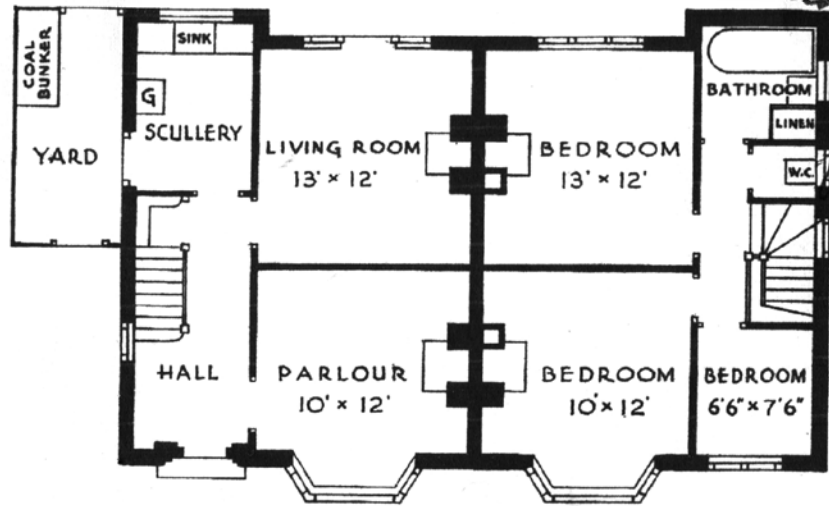
A penumbra da
divida e do medo
envolve-nos
a todos.

A penumbra da
divida e do medo
envolve-nos
a todos.

A penumbra da
divida e do medo
envolve-nos
a todos.

A penumbra da
divida e do medo
envolve-nos
a todos.

THE UNIVERSAL PLAN



GROUND FLOOR

FIRST FLOOR

A penumbra da
divida e do medo
envolve-nos
a todos.

A penumbra da
divida e do medo
envolve-nos
a todos.

A penumbra da
divida e do medo
envolve-nos
a todos.

A penumbra da
divida e do medo
envolve-nos
a todos.

A penumbra da
divida e do medo
envolve-nos
a todos.

A penumbra da
divida e do medo
envolve-nos
a todos.

Império da casa familiar heterossexual

Topos central do sonho
Americano

John Edgren sugiere que Playboy, a través de diversos medios audiovisuales, habría perseguido un objetivo fundamentalmente político y arquitectónico (sólo secundariamente mediático y en ningún caso pornográfico): desencadenar un movimiento por la liberación sexual masculina, dotar al hombre americano de una conciencia política del derecho masculino a un espacio doméstico y, en último término, construir un espacio autónomo no regido por las leyes sexuales y morales del matrimonio heterosexual. Y todo ello, reivindicando Hefner, mucho antes del despertar del feminismo y de los movimientos de liberación sexual. Frente al «imperio del hogar familiar heterosexual» de los años cincuenta, topos central del sueño americano, Playboy habría luchado por la construcción de una utopía paralela: «el imperio del soltero en la ciudad». La página Salon.com dedicada a la historia de Playboy relata de este modo la revolución masculinista iniciada por la revista:

Playboy metió a los hombres en sus hogares. Convenció a los chicos de que era fantástico quedarse a jugar en casa. Mientras las otras revistas masculinas (Argosy, Field & Stream, True) manifestaban que los hombres debían dedicarse a cazar patos o pescar truchas, la de Hef dejaba a los hombres en casa preparando cócteles, sentados junto a la chimenea y jugando al backgammon o besando a la novia. En lo que años después pudo verse como una irónica complicidad con feministas como Betty Friedan, Playboy arremetía contra las instituciones establecidas del matrimonio y la vida hogareña y familiar en las urbanizaciones. De pronto la soltería se había vuelto una opción posible, adornada, además, con bebidas inteligentes, equipos de alta fidelidad y pisos urbanitas, capaz de superar los sueños de la clase media americana.

solterismo
33

Despertar da
consciência doméstica
Playboy

1/ mulher e
espaco domestico
e conquistas
pelo matrimonio.

Em certa medida
pl o homem
tambem. Hefner
mostrou isso.

Ao desenhar
um espaco
domestico pl
o homem
negocio pelas
leis do
matrimônio

X império
do
solteiro (Hefner)

Preencha aqui



APROVADO
REVISAR
REPROVADO
ORIGINAL
EM BRANCO
CÓPIA

Ele precisa tecer a sua fantasia numa espécie de tecido serenamente melancólico com viés alegórico ou didático, em que o seu ceticismo um tanto resignado pudesse expor, com ingênua avaliação moral, a perfídia de uma raça humana que ele não podia deixar de alentar e lamentar, não sem perceber a sua

Shipoctista

EU NAO

AGUE NTO +

Esta publicação é o resultado da oficina *Marginália: ativação artística e imersão no acervo da Casa do Povo*, realizada no Centro Cultural Oswald de Andrade e a Casa do Povo, como parte da programação de workshops da 20ª Feira Tijuana.

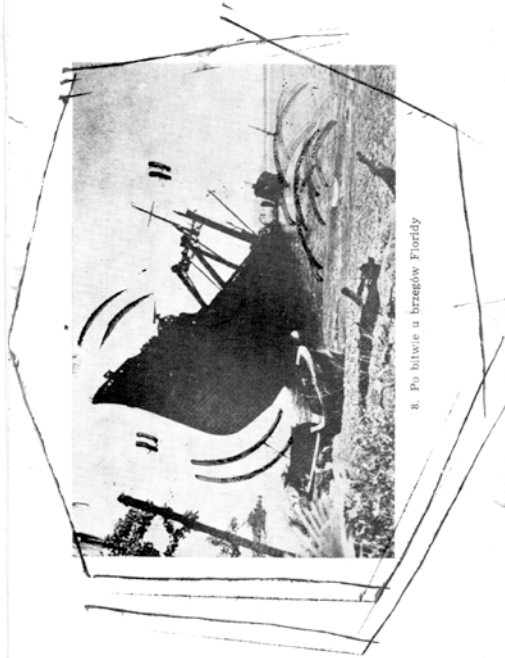
A biblioteca da Casa do Povo, constituída por mais de 4.000 títulos, reflete de forma direta seus eixos de ação, as diferentes fases de sua história, e a variedade de leitores (e portanto, culturas e línguas) que contribuíram com sua composição: livros trazidos nas malas pelos imigrantes, traduções independentes em ídiche, publicações artísticas, doações de membros e de organizações, e livros pedagógicos usados pelos alunos do antigo Ginásio Israelita Brasileiro Scholem Aleichem.

Nas páginas de uma parte significativa desses livros, residem as mais variadas manifestações de *marginália*: comentários e sinais de leituras feitos pelos leitores nas margens, que revelam o encontro íntimo entre o pensamento do leitor e a memória coletiva da instituição.

A *marginália* encontrada nos títulos da Biblioteca da Casa do Povo varia em sua complexidade e forma: comentários críticos, perguntas e conceitos destacados, datas importante, lembretes cotidianos, e até pensamentos esporádicos. Para além dessas marcas textuais, encontramos numerosas sinais gráficos, desenhos livres e rabiscos que materializam o corpo e cabeça dos leitores.

A *marginalia* oferece uma janela às particularidades históricas e intimidades psicológicas do processo de leitura. Se a força dos livros reside tanto no aspecto privado da relação entre o texto e o leitor, quanto na capacidade social do livro como meio de distribuição de conhecimento, a *marginalia* representa uma ponte flexível entre esses dois polos.

A partir de um levantamento da *marginália* encontrada em alguns livros da biblioteca, os participantes da oficina criaram diferentes artes gráficas nas que textos e imagens de diferentes materiais e fontes dialogam de forma aberta com a *marginália* coletada.



Uí Césio
137

participantes da oficina:

Alana Íria Augusto
Brunner Macedo Guimarães
Carlos Serejo
Carlos Vianna
Georgia Martins
Giovanna Massieri Gondim
Jader Chahine Barbosa
Laura Daviña

Marília Bia Aguiar
Marina Marchesan
Miriam Herscovici
Nicolás LLano Linares
Pedro Enrique Moreira
Telma Falcão de Melo
Toco

realização

parceria

POTESTS
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

OC
OFICINAS
CULTURAIS
DE CRIANÇA DE SÃO PAULO

CASA
DO POVO

TIJUANA

M A R G I N Á L I A